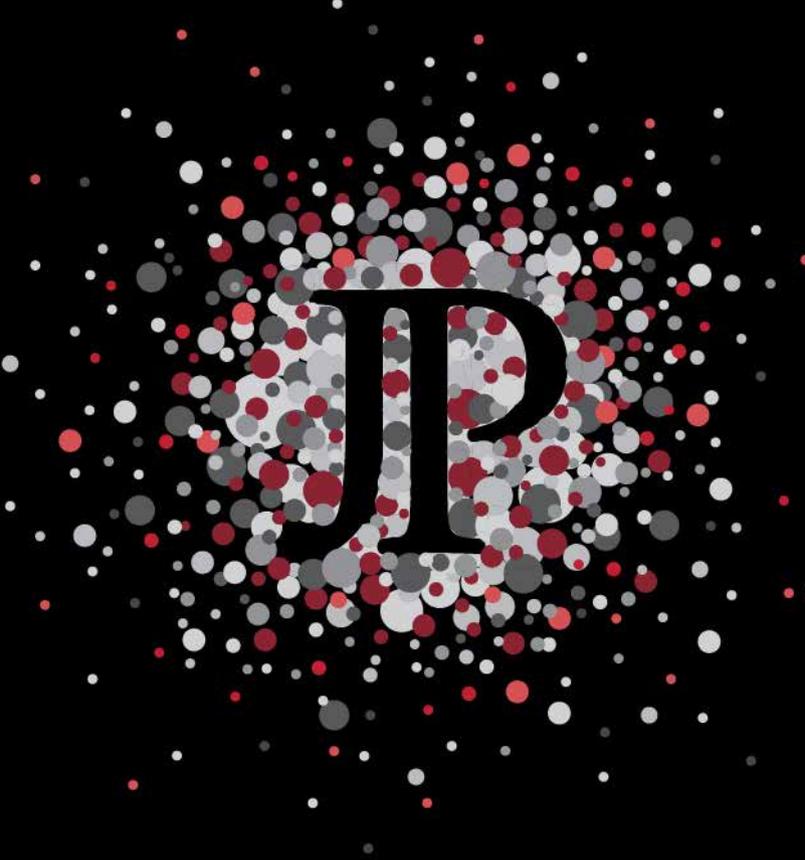


Plástica Paulista

Janeiro/ Fevereiro/ Março
2018 Ano 17 - Nº 65



JP

JP 2018

**PRINCIPAL EVENTO DA REGIONAL SÃO PAULO RECEBE
CONVIDADOS INTERNACIONAIS E ADOTA NOVOS FORMATOS**

NOVAS SEÇÕES:

**>> CIÊNCIA EM FOCO: ORIENTAÇÕES PARA
REDAÇÃO DE UM ARTIGO CIENTÍFICO. PÁGS. 30 E 31**

**>> MARKETING: POR ONDE
COMEÇAR NESSA ATIVIDADE? PÁG. 35**

As instruções para escrita de um artigo científico e a importância do marketing para a especialidade ganham espaço na revista

“A minha vida foi marcada com manifestações de carinho dos pacientes”

Nesta edição da Plástica Paulista, a seção Meu Olhar Clínico conta com a participação da Dra. Lydia Masako Ferreira, que apresenta a sua longa trajetória acadêmica e profissional na especialidade. O texto está dividido em duas partes, com a publicação da segunda na próxima edição.



IMAGENS: DIVULGAÇÃO

Após a especialização na Disciplina de Cirurgia Plástica da Escola Paulista de Medicina (EPM) em 1981, o consultório e a empresa Gameci foram palcos de muitas atividades cirúrgicas, tanto em cirurgia geral como em cirurgia plástica. Essas atividades foram entremeadas com a docência na EPM. Na época, iniciava-se a era dos retalhos musculares e músculo-fásquio-cutâneos. E, lendo o artigo de Pontén sobre retalho fásquio-cutâneo, o encantamento foi imediato e me envolvi com o tema, de forma tal que se transformou em minha tese de doutorado - “Retalho Fásquio-cutâneo da Perna”, defendida em 1985.

Juntamente ao Prof. Roberto Rudge Ramos, fomos os primeiros alunos do Programa de Pós-Graduação (PPG) em Ortopedia e Cirurgia Plástica da EPM. A partir dessa tese, muitas apresentações, artigos e prêmios sobre o tema foram realizados e obtidos, nacional e internacionalmente. Já naquela época envolvi alunos da graduação e residentes nessas pesquisas. Apesar ainda não existir o conceito de Linha de Pesquisa (LP) ou Grupo de Pesquisa (GP), criamos um verdadeiro GP bem como LP, que têm continuado com estudos sobre o tema até hoje.



Um ano após a defesa do doutorado, houve o concurso para médico da disciplina, que oficializou minhas atividades como docente e cirurgiã plástica do hospital universitário. Posteriormente, surgiu uma vaga de professor do Departamento de Cirurgia, e assim uma oportunidade de prestar concurso como docente, mas na época essa não era a minha pretensão, pois sabia que se eu assumisse o cargo, o meu comprometimento seria intenso. Esta acabou cedida para outra Disciplina.

Anos depois, Prof. Jorge de Moura Andrews, titular da disciplina, foi incisivo e muito convincente ao surgir outra vaga, e aceitei o desafio. Aprovada no concurso para docente, solicitei exoneração do cargo de médico, apesar da possibilidade legal de continuar com as duas atividades, por não considerar ético nem moralmente aceitável, uma vez que continuava com as atividades do consultório. Momentos muito felizes se seguiram em minha vida de docente, e sempre acompanhados de muito trabalho. Assim, tive a oportunidade de conhecer e conviver com muitos colegas da especialidade e da academia.

As atividades profissionais na Cirurgia Plástica da EPM eram mescladas com momentos de amizade, que ficaram arraigados em minha vida e certamente têm sido o fio condutor das atividades acadêmicas. Um belo dia, em 1990, o Dr. Helton Traber de Castilho, realizando seu doutorado, me questionou porque eu não encaminhava um projeto para o Plastic Surgery Education Foundation (PSEF), com a possibilidade de ir ao Congresso americano da especialidade. Fui selecionada como uma das quatro finalistas mundiais para uma entrevista oral sobre



Em 1994, prestei o concurso que considerei o mais difícil da carreira acadêmica, a Livre Docência

minha vida profissional e sobre o projeto em Seattle, EUA. Foi a primeira vez que um latino americano havia sido premiado pelo PSEF.

Assim, surgiu a oportunidade de conhecer a Plastic Surgery Division, da University of California, San Francisco, nos EUA, chefiada pelo Stephen Mathes. Maravilhada com a infraestrutura de pesquisa existente e com os Laboratórios dos Drs Hunt (Wound Healing Lab) e Longrace (Intrauterine Scarring Lab) e com o contato com cientistas, inclusive Prêmio Nobel, decidi que não poderia deixar de incorporar essa experiência em minha vida profissional e acadêmica. Em consonância com a minha LP,

encaminhei meu projeto sobre Transplantes Alógenos de Membros para o CNPq, tendo sido agraciada com o Pós-Doutorado em 1992. Esta modalidade denominada "Pós Doc" ainda era recente não só no Brasil como no mundo, mas o cerne do conceito foi cumprido, o que infelizmente não ocorre nos dias atuais. A partir do desenvolvimento deste estudo, muitos artigos e prêmios também foram realizados e obtidos nacional e internacionalmente.

Dois anos após, em 1994, prestei o concurso que considerei o mais difícil dentro da carreira acadêmica, a Livre Docência. Na época, era necessário ter um currículo com orientações concluídas de alunos de

graduação, mestrados e doutorados, captação de recursos de agência de fomento federal e/ou estadual, preparar 20 aulas de uma hora, em nível de PG, sendo que uma destas seria sorteada no momento do concurso, assim como os 20 temas para o exame escrito, além da realização de uma cirurgia. Foi uma experiência de persistência, de envolvimento e muito estudo e que demonstrou não ser possível se não tivesse criado o GP. E, com a mesma energia, as atividades acadêmicas constantes e regulares foram sempre entremeadas com o engajamento e a experiência das atividades profissionais.

Com a aposentadoria do Prof. Andrews, concorri, juntamente com Dr. Jorge Psillakis, à cátedra da Disciplina de Cirurgia Plástica, tendo sido aprovada em 1996. Desde então, há 22 anos como Profa Titular de uma instituição de renome internacional, a EPM (que depois se transformou em Unifesp) tenho tido a oportunidade de pertencer a várias comissões e caminhar com colegas de brilhantismo e genialidade que só me fazem orgulhar desta posição.

Na mesma época, assumi a Coordenação do PPG em Cirurgia Plástica, que tinha nota 3 (regular). Muitos esforços e dedicação foram realizados para que no triênio seguinte o PPG fosse classificado com o conceito Muito Bom (nota 5). E em seguida veio a nota 6 (nível de excelência internacional), mantendo-se com esta nota até dias atuais.

Em 1998, fui convidada para participar como consultora da Área Medicina III (que abrange todas as especialidades cirúrgicas), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão do Ministério da Educação (MEC), que acompanha e

avalia toda a pós-graduação stricto sensu no Brasil. No triênio 2002-2004 assumi como Coordenadora Adjunta da Medicina III, permanecendo nesta posição até 2011, quando fui selecionada para o cargo de Coordenadora da Medicina III, até dias atuais. Nesta oportunidade, o Qualis dos periódicos da área se igualou ao Qualis das Medicinas I e II (especialidades clínicas), consolidando o amadurecimento científico das especialidades cirúrgicas.

Em 2010, fui convidada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para participar como membro do Comitê Assessor da Medicina, e fui coordenadora deste comitê em 2012 e 2013. Continuo como membro do comitê, até 2019.

As atividades societárias junto a nossa querida SBCP têm sido mais do que uma lição de vida, são oportunidades de conviver com colegas de todas as idades, de todas as regiões, de todas as culturas que têm engrandecido a especialidade e alegrado minha trajetória profissional e acadêmica. Desde o meu título de Membro Titular da SBCP, em 1982, tenho atuado ativamente na SBCP em diversas comissões. A primeira que pertenci foi a antiga Comissão de Ética, hoje substituída pelo DEPRO, e a última foi o Departamento de Eventos Científicos (DEC) da SBCP. Há 35 anos tenho participado como membro de diversas comissões; fui Coordenadora do Concurso de Membro Titular por muitas gestões e finalizei com a diretoria do DEC. Assim, em 2017 comemorei bodas de pérolas em atividades junto a SBCP. E foram “pérolas” na verdadeira acepção da palavra que encontrei neste caminhar, preciosidades únicas, amigos verdadeiros.

Não descansei até conseguir verba para construir a Unidade de Tratamento das Queimaduras

A minha vida profissional como cirurgiã plástica foi marcada com manifestações diárias de muito carinho por parte dos pacientes, em especial os portadores de lesões ou deformidades, e os que necessitavam de cirurgias reparadoras. Um dos fatos que mais me marcaram foi um paciente de cerca de sete anos que, após a cirurgia, alegremente me presenteou com flores recortadas de revistas velhas porque não tinha dinheiro para comprar uma flor. Chorando e com as flores sobre as mãos juntas, e estendidas em minha direção, me agradeceu.

Em outra ocasião, uma menina de 3 a 5 anos, com o pé enfaixado, chegou no consultório com os pais na esperança de uma alternativa de não amputação do pé, indicação de outros profissionais que a haviam atendido anteriormente. O olhar de amor e esperança destes pais me marcaram de forma muito profunda. Ao abrir o curativo, que estava sendo realizado pelos pais, me deparei com necrose total de partes moles da região plantar e a complexidade dramática e talvez frustrante.

Sem perder as esperanças, realizei dois procedimentos cirúrgicos e acompanhamentos durante anos. E assim, consegui manter o pé da menina e a felicidade de usar calçados que a vaidade de uma menina exige, compartilhando de todas as atividades com seus amigos da escola. A menina conseguiu realizar o seu sonho de fazer balé e correr em kart. Quando um

dia, por solicitação dos pais, fui visitá-la no interior de São Paulo, fui recebida com uma banda da cidade e os agradecimentos de todos da cidade pelos cuidados e felicidades da família e amigos.

Outras passagens que me marcaram foram momentos como assistente do Prof. Marino Lazzareschi, Professor Titular da Ortopedia da EPM, considerado muito exigente e irascível. Entrava com ele em todas as cirurgias de fraturas expostas, pseudoartroses e osteomielites. Ele realizava o tratamento ortopédico juntamente com seu filho ortopedista, Dr. José Carlos Lazzareschi, e eu, o tratamento de cobertura com os retalhos musculares ou fasciocutâneos. Com eles, aprendi a organização e a disciplina necessárias às atividades profissionais e acadêmicas.

Na especialidade de Cirurgia Plástica, fui assistente particular do Prof. Andrews desde a minha formação, em 1979, até a sua aposentadoria, em 1995. Com ele, aprendi que tempos operatórios são essenciais para que possamos ter sistematização e eficácia nos resultados. Da mesma forma, como professora titular de uma das mais importantes instituições de ensino superior, tenho presenciado e vivido muitas histórias marcantes no meu cotidiano. Desde a defesa de meu Doutorado, em 1985, e colaborando administrativamente com o PPG em Ortopedia e Cirurgia Plástica da EPM, coordenado na época pelo Prof. José Laredo Filho, aprendi o verdadeiro significado de “comprometimento

institucional”. Todos os dias, 24 horas por dia, era pouco para ele. Incansável, dedicou todos os momentos para engrandecer a todos que dele se aproximavam. Um verdadeiro líder!

Nos concursos mais difíceis da vida acadêmica, na minha Livre Docência e no Concurso para Professor Titular de Cirurgia Plástica da Unifesp, e simultaneamente, em fase muito difícil com filhos pequenos e doença de meu marido, exercitei o “foco” que hoje é tão falado. Certamente, suplantar com êxito essa fase espinhosa foi a base e a catapulta para a solidez e o crescimento pessoal, familiar e da Disciplina de Cirurgia Plástica da EPM.

Muitas outras histórias poderiam ser dissertadas, mas finalizarei com a criação da Unidade de Tratamento das Queimaduras (UTQ) no Hospital São Paulo, hospital universitário da Unifesp, há 9 anos. No dia de minha posse como professora titular, o meu discurso enfatizou a necessidade de se criar uma UTQ para o aprendizado na Graduação da Medicina, na PG lato sensu e strito sensu. Não descansei até conseguir verba para tal e construir a UTQ, que era o meu sonho desde o concurso da docência. Há três anos criamos também a primeira Residência Médica em Tratamento de Queimaduras da América Latina, voltada à formação do profissional que tenha foco na prevenção e tratamento da queimadura.”

**PROFA. DRA. LYDIA
MASAKO FERREIRA**

Professora Titular da Disciplina de Cirurgia Plástica da Unifesp.

Membro Titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. Pesquisadora CNPq 1A / CA Medicina CNPq Representante Medicina III CAPES